



*Para que  
todos tenham  
Vida!!!*



RELIGIOSAS DO SAGRADO CORAÇÃO DE MARIA  
PROVÍNCIA BRASILEIRA  
FORMAÇÃO PERMANENTE  
CIRCULAR Nº 01/2001

*Não tenhas medo dos desajustes dos outros.  
Eles fecundam o nosso ser.*

*Belo Horizonte, 05/06/2001*

***Queridas Irmãs,***

Neste tempo significativo do nosso Instituto, a Província tem o “privilégio” de desencadear um processo de aprofundamento da nossa Espiritualidade.

O grande desafio que o mundo pós-moderno nos coloca é o de recriar hoje o Carisma que nos gerou, considerando os apelos da realidade em que vivemos, perpassado de injustiça e violência.

Tecer a identidade de um grupo é algo trabalhoso e pressupõe uma intuição para captar a realidade da vida. O mundo clama por *clareza e transparência* e exige da vida religiosa um compromisso cada vez mais concreto com a proposta do Evangelho.

O objetivo desse subsídio é buscar luzes e construir um chão onde possamos caminhar com segurança naquilo que é próprio da nossa Espiritualidade e Missão.

Por isso nada melhor do que uma pesquisa *Bíblica/Teológica* onde possamos encontrar elementos que nos darão suporte e maior clareza da nossa identidade.

O mundo clama por uma visibilidade cristã que fecunde e reconstrua a presença do Cristo na humanidade. Portanto ter clareza da nossa identidade é uma colaboração que podemos prestar a pessoa humana.

Vocês estão recebendo um roteiro de aprofundamento no qual cada irmã deverá fazer um estudo pessoal e ir anotando todo o seu processo de pesquisa. É importante que cada comunidade, até **02/09/2001**, faça uma partilha comunitária desse estudo.

Na programação da Província nós optamos pelos dias **22/23**, e **29/30/09** para socializarmos com as outras comunidades as nossas reflexões e descobertas. É importante que cada localidade, como tem sido de costume, defina a data desse **Encontro de Aprofundamento**. Por telefone entrarei em contato com algumas irmãs para coordenação desse trabalho. Dentro do possível uma irmã da Equipe de Formação Permanente estará presente neste dia.

Temos a alegria de contar neste roteiro com a apresentação feita pela nossa irmã, amiga Marjorie Keenan, coordenadora da Equipe Internacional de Fontes, que leu este subsídio.

*Afetuosamente,*

*Maria Helena Marra*

## Apresentação

---

O carisma de uma família religiosa contém em si sopro e vida, e a espiritualidade chama continuamente os membros a fazer nascer vida nova por sua fidelidade à inspiração fundacional. O carisma das RSCM não tem limites, assim como a sua espiritualidade é tão ampla quanto a missão de Cristo. De fato, “amplidão” é uma palavra que bem poderia caracterizar as RSCM, como seguidoras dos passos de Jesus. Nosso chamado é preciso: temos de conhecer a Deus cada vez mais e penetrar no mistério de um Deus cujo amor misericordioso não conhece limites. Podemos responder unicamente com uma fé profunda e ardor candente. Não tenhamos outra aspiração nem outra determinação na vida a não ser tornar Deus conhecido e amado.

As páginas que se seguem oferecem uma oportunidade ímpar para explorar os fundamentos bíblicos de muitas expressões que o Venerável Pe. Gailhac usou para descrever nossa vida e missão de RSCM. Quando recordamos que o Fundador estudou a Escritura por uma hora cada dia, ficaríamos por acaso surpresas ao descobrir a herança bíblica que ele nos deixou?

Ao refletirmos sobre várias passagens da Escritura, com a ajuda dos esclarecimentos dados, voltamos inevitavelmente ao mundo que nos cerca para ver a que somos chamadas hoje. Sabemos onde o caminho que estamos seguindo pode nos levar hoje. Pode levar-nos ao desconhecido, enquanto buscamos responder juntas aos novos trajetos que conhecemos e amamos. Nossa única certeza é que AQUELE que é TUDO convida-nos a desejar o máximo, a ser tudo para todos, para que compreendam não apenas o que é ter vida, mas possam também conhecer a riqueza do que significa plenitude de vida em nossos dias.

*Ir. Marjorie Keenan, RSCM*

## I - Introdução

---

**E**sta pesquisa é uma reflexão bíblica sobre os elementos do nosso Carisma e Espiritualidade. Visa trazer luz aos elementos essenciais da nossa vida e à espiritualidade das RSCM. Permitirá, assim, que possamos aprofundar nossa própria identidade e que vivamos de uma maneira mais consciente e efetiva o Carisma que nos foi legado pelo Pe. Gailhac.

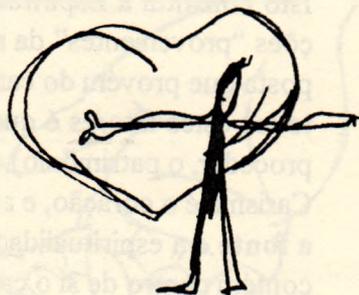
Temos, ainda, a pretensão de atualizar a nossa linguagem teológica. Vamos perceber, deste modo, que existe uma correlação entre os diversos temas bíblicos trabalhados até então, o que nos trará, também, maior coesão e segurança na nossa caminhada – missão.



## II- Espiritualidade e Carisma

---

**E**spiritualidade é um modo de seguir Jesus Cristo sob a ação do Espírito Santo.



“O carisma de uma família religiosa é como o coração de sua identidade, é o núcleo imutável que atravessa os tempos e lugares e vai se aplicando ou sendo traduzido em cada realidade nova. Geralmente contém alguns desafios ou elementos vigorosos que inspiram e animam a vida toda do Instituto. Estes desafios característicos são os que aparecem:

- *Na intuição inicial do Fundador/a (dimensão pneumática).*
- *Como um modo peculiar do seguimento de Jesus que acentua um ou vários aspectos do mistério inesgotável da Pessoa e da Missão evangelizadora de Cristo (dimensão cristológica).*
- *Em resposta às necessidades do tempo e do lugar, da Igreja e da sociedade (dimensão eclesial e social).*
- *E como expansão da “mente e dos projetos” constrói o futuro (dimensão de fecundidade).*

Este carisma inicial é dos Fundadores. Enquanto tal, o carisma é imutável, mas é vivo, e, portanto, flexível e adaptável. Por ser vivo é difícil encerrá-lo em conceitos abstratos, mas isto não significa que não se podem descrever suas características o mesmo que sucede com o modo de ser de uma pessoa. Para que se mantenha sua vitali



dade é necessário traduzi-lo nas diversas situações das pessoas que tenham de vivê-lo.

O carisma (graça) acentua a gratuidade do dom que Deus oferece. O carisma vem avançando ao longo da história e vai se estendendo em diversos lugares e culturas e entra em diálogo com a realidade. Isto constitui a Espiritualidade, que é o carisma, mais as interpelações “provenientes” da realidade, do lugar e do tempo, mais a resposta que provém do carisma sob a ação do Espírito. O conjunto de todos estes fatores é que vai constituindo a identidade (o modo de proceder, o patrimônio) de um Instituto. Assim podemos dizer que o Carisma é o coração, e a espiritualidade é o corpo todo. O carisma é a **fonte** e a espiritualidade é o **rio**. A espiritualidade é mais ampla e contém dentro de si o carisma e a resposta sob a ação do Espírito”.

“O Pe. Gailhac é o Fundador do Instituto Sagrado Coração de Maria. É ele quem recebe o carisma fundacional e dá os primeiros passos para concretizar a fundação.

A Madre Saint Jean era convicta de que não tinha recebido uma inspiração original para ser fundadora.... Era consciente de que o Pe. Gailhac foi o fundador da obra que empreendeu no sofrimento e na contrariedade.... Para ela o Pe. Gailhac é quem transmite o espírito, quem traça a regra, quem sabe exatamente o rumo a seguir. Quando se refere a si própria nunca emprega a palavra fundadora, fá-lo associando a Gailhac”.<sup>2</sup>

---

1 -Cf. Colección CLAR, *Nueva Espiritualidad de La Vida Religiosa en America Latina. Misión Consagración*. Palmes, Carlos, S.J. p.55-56.

2 - Cf. SAMPAIO Rosa do Carmo. *Uma caminhada na fé e no tempo*. Ed RSCM, 1990. p 173-174.

### III- Obra e Redenção

---

#### **Obra**

*“A obra das obras é estabelecer o reinado de Deus nas pessoas.”*



Muitas vezes o Pe. Gailhac usa o termo “Obra da Redenção”. O que gostaria ele de nos transmitir e qual o significado bíblico do termo?

**Obra** – O significado desse termo em João. No singular, existe uma *Obra* que Jesus acaba ou dá arremate; outra *Obra* Ele propõe à multidão da parte de Deus e que equivale a aderir a ela ou dar-lhe a sua adesão. Nas outras passagens representa casos particulares das obras que Jesus realiza. Jo 4,34; 17,4; 6,28-30.

**Pesquisando no grego** –“Ergon” (OBRA) – O Evangelho de Jesus conhece tanto a *Obra* quanto as *Obras* de Jesus. Sublinhando o singular: a unidade da obra. A Obra de Jesus dá testemunho de que Jesus é Cristo, como Missão dada por Deus. A Obra de Jesus designa a totalidade da ação reveladora, levada a cabo por Jesus. A realização, pelo Revelador, da Obra encarregada por Deus, tem sua continuidade nas obras de seus discípulos e depois da morte de Jesus o seu trabalho se multiplica e se intensifica através de



seus discípulos. As Obras de Cristo têm a função de ser como prova de legitimidade em Mt 11, 2-6.

As Obras adquirem considerável importância na catequese Paulina. A pertença do homem velho “eon” e o novo “eon” se reconhece pelas suas obras. Rm 13,12; Gal 5,19.

São Paulo fala das Obras da carne e do Espírito. As boas obras como tópico importantíssimo da ética da comunidade. Rm 3,27-31.

**A Obra de Deus** - Tem dois aspectos: a criação e a salvação. Ela visa antes de tudo Israel, considerado coletivamente. Mas não se desinteressa pelos demais indivíduos.

**As Obras dos homens** - À imagem de Deus, seu criador, o homem deve estar sempre em Obra. O homem tem como dever fecundar e povoar a terra. Deve trabalhar para dominar a natureza e submetê-la, mas é no culto que ele atinge a sua plena significação religiosa. A Obra prima de Israel é o templo construído para a glória de Deus.

**A Obra de Jesus Cristo** - Jesus é a Obra prima do Pai. Ele mesmo é a grande Obra de Deus e dá uma compreensão profunda ao significado do Templo e do culto. Consciente de que o Pai o consagrou com o Espírito para a sua Obra, Jesus responde a essa Obra de Deus, nele completando sua consagração, quer dizer, atualizando toda a capacidade divina de amar que é o Espírito com sua atividade em favor das pessoas, realizando o seu desígnio, manifestando a Glória - Amor do Pai. A Obra ficará concluída na cruz, quando terá amado até o fim e terá atualizado plenamente a sua condição divina; a cruz

será a manifestação plena da Glória do Pai e o seu fruto, precisamente, a entrega do Espírito que realizará, na humanidade, o desígnio divino.

***Ampliando a pesquisa bíblica:***

*Obras: Mt 16,27;26,11; Rm 3,24.28;6,23; Ef 2,10; Tg 2,14; 2Jo,8.*

**Questão:**

*1) A partir da sua vida como RSCM, qual seria a sua compreensão do termo "OBRA"?*

## **Redenção**

*"Jesus Cristo escolheu-vos para serdes a continuação da sua existência, para cumprir a grande obra da Redenção."*

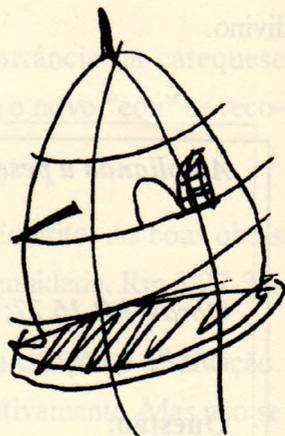
O termo "Redenção" na Bíblia está ligado aos costumes da época, quando só existia o regime da vingança privada, que subsiste entre os árabes de nossos dias. O "Redentor" (Goel) é aquele que, por direito de parentesco, pode reivindicar os bens e as pessoas de seus parentes mais próximos, quando estes bens e estas pessoas foram alienados ou estão em perigo de o ser. Este título foi dado a Deus depois da eleição gratuita de Abraão Gn 15,1. Os laços que unem Deus a seu povo dão-lhe o direito de libertar Israel de toda escravidão. Goel (redentor) é, portanto, aquele que "caminha com", protege seus parentes próximos, para livrá-los de todo mal. Assim deve



ser compreendida a libertação do Egito, quando Deus, o Goel de Israel, toma a si e realiza a salvação de seu povo. Redimir, portanto, buscando o seu sentido de origem, é proteger a vida, libertar, salvar.

### **Salvação - Libertação**

*“Essa Criança-Deus nos salva pela vida que vem nos comunicar.”*



Ser salvo é ser tirado de um perigo. O ato de salvar tem vinculação com a libertação, com o resgate, com a cura. Deus salva seu povo libertando-o de uma situação de opressão. Ex 14,13. Por ocasião do êxodo, Deus salva Israel, resgatando-o e libertando-o.

O tema da salvação está presente em todas as religiões.<sup>3</sup> É um tema que perpassa todo o Antigo Testamento e vai configurando a experiência histórica do povo de Deus. Portanto podemos afirmar que a experiência de salvação está enraizada na história real da humanidade.

O tema da salvação está ligado também ao tema da justiça. Cf Is 63,1. Deus salva fazendo justiça, resgatando o seu povo de uma situação de opressão.

A salvação é um dom, uma oferta, é graça e gratuidade de Deus. Deus, na sua benevolência, acolhe o pecador e o introduz em seu Reino Lc 15, 11- 32; 19, 1-10. O ser humano é livre para receber ou rejeitar a ação de Deus. A aceitação da graça/salvação por parte do ser humano não depende só dele, mas deve lhe ser concedida livremente por Deus. O ser humano de um lado é responsável pela sua

---

3- Cf. *Salvação* - Vocabulário de Teologia Bíblica . Editora Vozes, Petrópolis RJ, 1972, pag 938.

salvação, e de outro, deve confessar que é Deus quem lhe possibilita chegar a ela.

A salvação é para todos: cristãos e não cristãos. O Espírito Santo não limita sua ação no interior do cristianismo.

***Ampliando a pesquisa bíblica:***

*Salvação: Is 42,10; Mt 9,22; Lc 2,11; Jo 4,42; At 4,12; Rm 5,10; Ef 2,5; 1Tm 1,1; Hb 1,14; Tg 5,15.*

*Libertação :Lc 21,28; Mc10,45; Jo 6,51; Rm 3,24; 1Tm 2,6; Hb 9,14.*

*Resgate – Redenção: Ex 6,6; Nm 35,12; Dt 25,5; Is 41,14; Jó 19,25; 29,17; Rt 2,2; Mc 10,45; Rm 3,24.*

*Go'el (= vingador de sangue, redentor): Nm 35,19; Rt 2,20; Jó 19,25; Sl 19,15; Is 41,14.*

***Questões:***

*1) À luz da Palavra Deus na Bíblia, o que seria uma “obra da redenção” no mundo de hoje?*

*2) Como foi que o Padre Gailhac deu expressão à “obra da redenção” no momento da fundação do Instituto? Qual seria a sua expressão hoje?*

***Ampliando o significado de Redenção:*** \_\_\_\_\_

***Rt 2,20***

Noemi disse à sua nora: “Que ele seja abençoado por Iahweh, que não cessa de usar misericórdia para com os vivos e os mortos!”



E acrescentou: “Esse homem é o nosso parente próximo, é um dos que têm sobre nós o direito de resgate”.

Direito de resgate – é um dos nossos go ‘elim (Cf Nm 35, 19). Aqui, o dever do parente mais próximo, o go ‘el, de Elimelec ou de Maalon. Reúne dois costumes diferentes:

*1º) o dever que cabia ao go ‘el Lv 25, 23-25, 47-49 era de evitar a alienação do patrimônio; ele deve, portanto, resgatar o campo de Rute (4,4);*

*2º) o costume do levirato ( Dt 25, 5-10), que prescreve que a viúva seja desposada pelo irmão ou parente próximo do marido, e lhe suscite assim uma prosperidade. Mas Booz não é o parente mais próximo (Cf Rt 3, 12 ).*

### **Jó 19,25**

“Eu sei que meu defensor (redentor) está vivo e que no fim se levantará sobre o pó.”

A palavra go ‘el, imperfeitamente traduzida por “defensor”, é um termo técnico do direito Israelita ( cf Nm 35,19). Aplica-se muitas vezes a Deus, salvador de seu povo e vingador dos oprimidos. Foi aplicada ao Messias pelo judaísmo rabínico, donde, sem dúvida, a tradução de São Jerônimo “meu redentor” – Jó, caluniado e condenado por seus amigos, espera um Defensor, que é precisamente o próprio Deus, a menos que aí deva ser visto um mediador celeste que assumiria a defesa de Jó e o reconciliaria com Deus (cf 16.19). Jó, contudo, continua a considerar perdida a sua felicidade e próxima a sua morte: Deus só intervirá para vingar sua causa depois de ele morrer. Todavia, Jó espera ser disso testemunha, “ver” seu vingador.

## IV - Missão das RSCM

---

*"Conhecer a Deus e torná-lo conhecido amar a Deus e fazê-lo amado proclamar que Jesus Cristo veio para que todos tenham vida."*

Tendo feito o trabalho sobre a "Obra da Redenção", precisamos lembrar que somos as cooperadoras na "Obra da Redenção". Essa é a nossa Missão, segundo as palavras do Fundador.

O termo "Missão" está estreitamente associado ao conhecimento. "Anunciamos aquilo que conhecemos, testemunhamos aquilo que nos foi dado viver". Cf. Constituições 7.

*Vamos trabalhar então o tema do conhecimento.*

### **Conhecer a Deus**

*"O Bom Pastor é sem dúvida aquele que conhece suas ovelhas. Aquele que as leva a pastar em abundantes pastagens, que as defende dos dentes dos lobos, mesmo às custas de sua própria vida."*

O que significa "Conhecer a Deus"? O termo "conhecimento" da filosofia, ocidental, é uma afirmação da verdade percebida. Significa juízo, ciência. Para o povo Judeu, porém, conhecer significa um grupo mais complexo de atividades psíquicas.

*1. O Israelita conhecia com o coração. O hebraico não possui nenhum termo correspondente a mente e intelecto. Para ele conhecer equivale a "fazer a experiência", o que evolui para*



aceitação ou a posse. Quem faz “experiência” com outra pessoa “conhece-a” e fica ligado a ela.

2. O “conhecimento”, como aceitação, é dinâmico, exprime-se e expande-se na “ação”. “Conhecer” alguém ou alguma coisa é cuidar dele ou dela; provê-lo (a) do necessário. É decidir o que fazer, é realizar uma opção efetiva. Conhecer a Deus ou conhecimento de Deus são virtudes básicas no Antigo Testamento. Implica familiaridade com o que Deus é, com a maneira como age, e, sobretudo com a sua vontade. “Conhecer” a Deus significa fazer a experiência de Deus. Entrar na sua intimidade, assumir a Aliança plena com Deus, inclusive com as suas conseqüências: fazer conhecer a Deus, fazer com que sua aliança seja assumida. (“Sentinelas” em Is 21, 11-12). Criação de uma relação cada vez mais profunda com Deus. (Const. nº 1). Não se pode conhecer o Pai, senão através de Jesus e conhecer Jesus significa conhecer o Pai. Progredir no conhecimento de Jesus é progredir no conhecimento do Pai. Para o discípulo, a vida definitiva consiste em conhecer pessoalmente o Pai, o único Deus permanente, aquele que enviou Jesus Cristo. A glória, o amor do Pai se descobre na missão histórica de Jesus.

3. O “conhecimento” de Deus, como Pai, supõe a condição de filho, ter nascido dele recebendo o Espírito. A experiência do amor do Pai que comunica a Vida é a base deste “conhecimento”. Jesus, o Enviado de Deus, é o lugar da presença divina. Não se pode conhecer pessoalmente o Pai senão por Jesus, o Messias consagrado pelo Espírito e Filho de Deus por quem é comunicado o Espírito.

### ***Ampliando a pesquisa bíblica:***

*Conhecer em geral e conhecer a Deus: Gn 2,9; Pr 1,4; 22,17;30,3; Gn 3,5; 18,19; Jr 1,5; Am 3,2; Ex 33,18; 1Rs 18,37; Jr 9,22; Ez 5. 13; Os 4,1; Jó 42,5; Pr 8,9; 2 Cr 6,33*

*Deus e Jesus Cristo: Mt 13,11; Lc 10,22; Jo 6,63; 10,15; Rm 1,20.21; Fl 3,10; 1Jo 2,3; 4,7.*

### ***Questões:***

1) *Como você explicaria a nossa Missão de RSCM: “Conhecer a Deus, fazê-lo conhecido.” (Const. 7)?*

2) *Que exigências comporta esta Missão?*

### ***Ampliando:*** \_\_\_\_\_

#### ***a) Santo Agostinho (+ 430)***

*“Eu ardo/queimo por conhecer Deus e a alma. E o que mais? – Absolutamente mais nada.” Cf Soliloquia II, 7.*

Agostinho não é um místico nem um panteísta; não admite nenhuma fusão estática com o Ser divino. Mas o sentimento exaltante de se consagrar ao conhecimento de Deus, de ver o homem crescer entregando-se a Ele, permanece em Agostinho intacto vivo e forte. Este mesmo sentimento purifica cada vez mais o pensamento filosófico; e à medida em que o penetra do cristianismo de Paulo e João, ele lhe obtém um acréscimo de calor, de profundidade e de responsabilidade moral. A religião filosófica tornou-se-lhe pessoal. Não se trata mais de aderir intelectualmente, para sua satisfação própria, mas de pacificar a inspiração íntima do coração para o Deus Vivo, ao qual se quer unir pela fé, esperança e caridade. No caminho de uma gran



de nostalgia, Agostinho apressa seu passo para além de todo criado, em vista da vida imediata em Deus. A paz que ele conquistou, dominando o desejo terrestre, encontra sua plenitude no silêncio do repouso em Deus.

*b) Clemente de Alexandria (+ antes de 215)*

Um mestre espiritual é importante porque ele introduz o discípulo e o faz avançar passo a passo no mundo novo da oração, da contemplação e do amor cristão. Ele transforma aquele que o procura e lhe comunica a compreensão e o “conhecimento” ardente e luminoso do seu Senhor. Comparados a essas últimas experiências e realidades, todos os conhecimentos teóricos não passam de uma simples preparação, de uma introdução, de um conhecimento e de uma compreensão preliminar, como o são as ciências filosóficas auxiliares. Um livro cristão, mesmo a Bíblia, embora tesouro de toda sabedoria, não pode substituir um mestre. O fogo do espírito só se acende em outro fogo vivo.

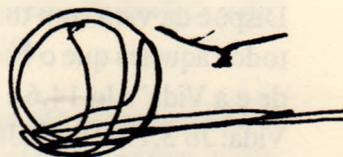
No mais alto grau do “conhecimento”, a realização é atingida. O crente perfeito não precisa mais de mestre humano porque ele, pelo Logos, já se uniu a Deus e se tornou o seu amigo e familiar. De agora em diante, nem as preocupações nem os males habituais deste mundo o atingirão, enquanto sua vida terrena se desenvolve sempre livremente e sem contrariedades. As coisas visíveis não o seduzem nem o atemorizam; elas não o atingem mais. Intimamente unido a Deus, abandonando-lhe toda a sua vontade, ele, de certo modo, já entrou no coro dos Anjos, em eterna adoração. Que ele caminhe solitário ou que procure a sociedade dos homens, que ele se repouse ou leia ou se ocupe de seus trabalhos, toda a sua vida, agora, é oração, relação com Deus, felicidade sem fim. Deus sempre responde à aspiração íntima que tende para ele, mesmo se não se exprime em palavras claras. Nesta realização feliz, o verdadeiro crente só vive para Deus. Enquanto ele ama Deus, o amor de Deus vive também nele; ele se torna um espelho vivo e eficaz do Cristo. Com o coração

feliz, cheio de amor, ele aborda seus semelhantes todos, como ele, chamados ao mais alto destino a entrar, graças a ele, no reino do “conhecimento” divino.

## V - Vida

---

*“É preciso que as palavras sejam apoiadas pela autenticidade da vida.”*



**VIDA - Deus é o ser vivo por excelência** – É o VIVENTE que nos chama à vida eterna. Do começo ao fim da Bíblia perpassa um sentido profundo da Vida sob todas as formas e um sentido muito puro de Deus nos revelando. Na Vida que a pessoa humana possui, existe uma esperança incansável, um Dom sagrado no qual Deus faz brilhar seu mistério e sua generosidade.

**O valor da Vida** - A vida é algo de muito precioso. Deus a cria e para coroá-la cria o homem e a mulher à sua imagem. Para assegurar a essa vida nascente a continuidade e o crescimento, Deus lhe faz o Dom de sua bênção. Pela Vida o homem e a mulher estão prontos a tudo sacrificar. Se uma posteridade é ardentemente desejada, é porque os filhos são a segurança da Vida de seus pais, prolongando-a de certo modo. Por isso, nas praças públicas vêem-se, com alegria, os velhinhos de muitas idades cercados de crianças pequeninas. ( Zc 8,4-5)

**A Vida é sagrada** - Mesmo depois de ter proibido ao homem o acesso à árvore da vida, Deus não cessa de assegurar a vida ao homem e propõe ao seu povo os caminhos da Vida. Esses caminhos são as leis e os costumes do Senhor porque os caminhos são aqueles da justiça e a justiça conduz à vida. O justo viverá pela sua fidelidade. Enquanto os ímpios serão riscados do livro da vida. (Dt 30,15-16).



**Deus é a fonte da Vida** - Embora realizada na terra, essa Vida não se nutre dos bens da terra, mas da ligação com Deus. Ele é a fonte da vida. Seu amor vale mais do que a vida. Para os profetas, Vida é buscar a Deus.

**Jesus Cristo é a Vida (Verbo Eterno)** - Cristo possuía a Vida desde toda eternidade. Encarnado, Ele se torna o Verbo da Vida. Dispõe da vida com toda a propriedade e a dá em superabundância a todos aqueles que o Pai lhe deu: Jo 10,17-18. É “o caminho, a verdade e a Vida”: Jo 14,6 e a “ressurreição e a Vida”: Jo 11,25; é a luz da Vida: Jo 3,19-21; 12,35-36a. Dá a água viva a quem o recebe e torna uma fonte que jorra para a vida eterna: Jo 4. O pão da Vida Ele dá àquele que come seu corpo. Dá-lhe viver por Ele, como Ele vive por seu Pai.

### *Vida que encontra sua origem e seu fim no Deus da Vida*

A realidade da vida aparece em todos os livros da Bíblia. É descrita em todos os gêneros literários, desde o poético-sapiencial até o histórico. Olhando para algumas passagens do Antigo Testamento, podemos sentir como o povo da Bíblia captou este mistério da Vida.

**VIDA – É UM SOPRO (ruah) de Javé** que torna a criatura humana participante da mesma vida do Deus da Vida: “Então Javé Deus modelou o homem com argila do solo, insuflou em suas narinas um hálito de vida e o homem se tornou um ser vivente” (Gn 2,7; cf. também Gn 1,27; Jó 33,4).

**VIDA – é uma bênção de Javé para o seu povo.** “Deus os abençoou” (Gn 1,28).

**VIDA – é uma herança sagrada.** “Repartiu com elas a lei da Vida” (Eclo 17,11).

**VIDA - é uma opção.** “Eis que estou colocando diante de ti a Vida e a infelicidade” (Dt 30,15; cf também Dt 30,19; Gn 2,9; Jr 21,8).

**VIDA – é dom = salvação da ameaça da morte:** “Aquele que deu atenção ao aviso salvará sua Vida” (Ez, 33,5).

**VIDA – é a sabedoria de Javé:** “**Quem me encontra, encontra a vida e goza do favor de Javé**” (Pr 8,35).

**VIDA – é algo do coração:** “Guarda o teu coração acima de tudo, porque dele procedem as fontes da Vida” (Pr 4,23).

**VIDA – é caminho da justiça:** “**Na vereda da justiça está a Vida**” (Pr 12; 28, cf. também 11,19).

Essas oito maneiras de compreender a vida não esgotam tudo o que o povo pensava sobre esta realidade. Ajudam-nos, porém, a ver que a vida no Antigo Testamento era um direito e uma herança sagrada, proveniente do Deus da Vida. Ele é a fonte da Vida. Nele a vida humana encontra sua origem e fim.

### **Para Que Todos Tenham Vida**

No evangelho de João 10,10: *EU VIM PARA QUE TODOS TENHAM VIDA* e a tenham em abundância. Cristo se coloca como o autor da própria vida e vem para reabilitá-la, guardá-la, defendê-la e conduzir o rebanho. Ele quer que a pessoa humana, na sua fragilidade, O acolha, O reconheça como Fonte de Vida Nova, em vista da sua reintegração à felicidade que lhe estava preparada. Cristo tem em si a verdadeira vida e Ele a dá livremente. A salvação é para todos. A experiência de Jesus abrange toda a Obra da Salvação e se abre ao Mistério do conhecimento mútuo entre o Pai e o Filho.

A missão do Pe. Gailhac é fruto de um compromisso com a própria vocação do Cristo que veio “para que todos tenham vida e a tenham em abundância”.

O contato com uma realidade carente de dignidade tocava o coração do Pe. Gailhac e era a força motriz da sua caminhada de vida. Assume com fascinação a libertação da mulher mais desprezada



e marginalizada – a mulher prostituída – e a proteção e recuperação do menor abandonado. O cerne de suas preocupações eram essas figuras, as mais desprotegidas e rejeitadas. A INSISTÊNCIA de Pe. Gailhac para que elas pudessem ser resgatadas torna-se um gesto constante na sua missão e passa a ser uma realidade da sua própria vida. “A 7 de março de 1881, Gailhac escreve ao Cardeal Hohenlohe: “Muito jovem ainda, mesmo antes de ser padre, Deus inspirou-me o desejo de começar uma obra para salvar as jovens tão expostas ao mundo. Ainda jovem sacerdote, enviei-as para Montpellier, pagando do meu próprio dinheiro a pensão que era exigida. Depois de ter conversado longamente com Mons. Fournier, então bispo de Montpellier, comprei uma casa com pátio grande e, com aprovação do senhor bispo, comecei a obra que corria bem com os meios que a Providência me fornecia.”<sup>4</sup>

**Questões:**

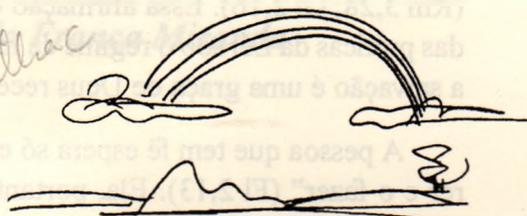
- 1) *Pesquisar na Bíblia mais uns três sentidos para o termo VIDA.*
- 2) *Que implicâncias tem para nós o lema: “Para que todos tenham VIDA”?*

## VI - Fé e Zelo

---

**"A** esperança é o primeiro fruto da fé"

*Pe. Sailliac*



Para a Bíblia, a fé é a fonte e o centro de toda a vida religiosa. A pessoa humana deve responder pela fé o plano que Deus vai executando ao longo do tempo.

A variedade do vocabulário hebraico referente à fé demonstra a complexidade da atitude espiritual daquele que crê. Duas raízes são contudo predominantes: aman ( cf. amém) conota a solidez e a certeza; batah, a segurança e a confiança.

O estudo do vocabulário já revela que a fé segundo a Bíblia tem dois polos: a confiança que se presta a uma pessoa "fiel", e, de outro lado, um procedimento da inteligência à qual uma palavra ou sinais possibilitam acesso às realidades que não se vêem (Hb 11,1).

### **A Fé exigência da Aliança**

O Deus de Abraão visita no Egito o seu povo infeliz (Ex 3,16). Chama Moisés, se revela a ele e promete "estar com ele" para conduzir Israel a sua Terra (Ex 3,1-15). Como se visse o invisível, Moisés responde a essa iniciativa divina por uma fé que "se manterá firme" (Hb 11,23-29), apesar de eventuais fraquezas ( Nm 20,1-12; Sl 106,32s). Portanto, podemos concluir que a aliança postula a fé.



## A Fé

Para a Igreja nascente, como para Jesus, a fé é um dom de Deus (At 11,21ss; 16,14; cf. 1Cor 12,3). Quando um pagão se converte é porque o próprio Deus “purifica o seu coração pela fé” (At 11,18; 14,27; 15,7ss).

“A Pessoa Humana é justificada pela fé sem as obras da Lei” (Rm 3,28; Gl 2,16). Essa afirmação de Paulo proclama a inutilidade das práticas da Lei sob o regime da fé, mais que isto, ela significa que a salvação é uma graça de Deus recebida pela fé.

A pessoa que tem fé espera só em Deus que “opera nela o querer e o fazer” (Fl 2,13). Ela, portanto, realiza a sua salvação “com temor e tremor” (Fl 2,12), mas também com alegria e esperança, pois a sua fé lhe dá certeza “do amor de Deus manifestado no Cristo Jesus” (Rm 8,38s; Ef 3,19).

Não podemos esquecer também a importância, que Gailhac, dava ao binômio Fé e Zelo. Vamos pesquisar na Bíblia a importância das obras. Para Gailhac o zelo é a fé em ação - (obras) (Tg 2,14-26), (1 Jo 3,17-19)

## Zelo

*“O zelo é semelhante ao amor que o produz”*

Zelo é a principal característica da vossa vocação, porque é o FIM do vosso Instituto (Gailhac). Este tema já foi aprofundado no ano passado. Para ampliar o seu estudo, pesquise no subsídio Fé e Zelo/2000.

### *Questões:*

- 1) Qual a expressão de Fé e zelo presente na nossa VIDA e MISSÃO, segundo o sonho de Gailhac?*
- 2) Existe uma proximidade de conteúdo entre a OBRA da REDENÇÃO e a passagem de João 10,10?*
- 3) Você pode explicar sinteticamente o carisma do IRSCM depois desta reflexão bíblica?*

*Subsídio elaborado por:*

*Ir. Maria de Lourdes Machado*

*Ir. Maria Helena Morra*

*Ir. Myriam de França Miranda*

90 anos  
IRSCM - Província Brasileira  
1911 - 2001

fontes  
de Vida - IRSCM





**Instituto Sagrado Coração de Maria**  
**[www.rscmb.com.br](http://www.rscmb.com.br)**

for  
de W